

# NA PORTO ALEGRE DA COPA: RITMOS DE CONSTRUÇÃO DESTRUTIVA E DESTRUIÇÃO CONSTRUTIVA – ETNOGRAFIA DA FOTOETNOGRAFIA, UMA PESQUISA COLETIVA NO NAVISUAL (IFCH, UFRGS).

Samandra Paz Azevedo

Orientação: Cornelia Eckert

Instituição: Núcleo de Antropologia Visual –  
NAVISUAL / PPGAS / IFCH / UFRGS



No ano de 2013 o Núcleo de Antropologia Visual inicia uma oficina na interface com a linha de pesquisa de Antropologia Urbana. A oficina desdobra-se em dois anos de trabalho - entre pesquisa de campo (etnografia de rua), registros, reflexões e análises - e culmina com a exposição intitulada: Na Porto Alegre da Copa: ritmos de construção destrutiva e destruição construtiva. Neste ínterim, como bolsista de iniciação científica, inicio minha formação no Núcleo.

A etnografia de rua compreendeu trajetos diversos, mas foram privilegiados a fins de produzir uma expografia, os exercícios na Av. Voluntários da Pátria e na Avenida Padre Cacique, eixos centrais que sofreram as reformas urbanas, marcadas por transtornos diários. O objetivo do estudo foi de construir uma narrativa crítica aos processos de transformação em uma escala macro de gestão urbana em assimetria às rotinas de pessoas em seus espaços cotidianos.

Desenvolvo uma etnografia deste processo de pesquisa, que se inicia no decorrer do processo final da oficina, em julho de 2014. Discute-se, nesta fase, o papel de curadoria, de museologia e da autoria pelo papel de curadoria. Definida a prática de expografia e a curadoria coletiva, seguimos pelos cinco meses seguintes construindo uma narrativa visual que desse conta da polifonia de pontos de observação a partir do campo conceitual comum definido.

Metodologicamente parto da etnografia, das anotações, de diários, sobre os processos, as etapas, os diálogos - conflitos e construções coletivas - são fundamentais para a reflexão, sobre o processo teórico pelo qual foi possível a realização exposição. A observação sistemática das reuniões, a participação nas discussões teórico-metodológicas e nas construções coletivas da pesquisa-exposição constituem o material de análise dessa pesquisa, juntamente ao resultado final, exposto na Galeria Olho Nú de dezembro de 2014 à maio de 2015.



Os resultados que pudemos observar são teoricamente relevantes para pensarmos o fazer antropológico nessa interface da pesquisa etnográfica com imagem para trazer estas camadas de mudança e conflitos de transformações urbanas. Do fazer científico, não convencional, esse percurso de aprendizagem amplia a circulação do saber produzido no âmbito universitário. E, mais do que isso, a observação desse peculiar fazer coletivo onde todas as vozes são ouvidas e os resultados são de todos, objetivando a circulação do resultado de forma mais democrática e pública.



## REFERÊNCIAS:

- DE CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano*. Petrópolis, Vozes, 1993.  
DAMATTA, Roberto. *A casa e a rua*. São Paulo, Brasiliense, 1985.  
ECKERT, Cornelia e ROCHA, Ana Luiza. Etnografia de rua e câmera na mão. *Revista Eletrônica Studium*.  
HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo, Loyola, 1993.  
LEITE, Rogerio Proença. A exaustão das cidades: antienobrecimento e intervenções urbanas em cidades brasileiras e portuguesas. *Rev. bras. Ci. Soc.* vol.25 no.72 São Paulo Feb. 2010  
VELHO, Gilberto. *Projeto e metamorfose*. Rio de Janeiro, Zahar, 1994.

Imagens: 1-Equipe Navisual/Montagem exposição. Autoria: Cornelia Eckert, 2014.

2 e 3- Exposição Galeria Olho Nú. Autoria: Cornelia Eckert, 2014  
4-Equipe PPGAS e Navisual na Abertura da Exposição, dezembro 2014.

